

## ***UM GUIA PARA INICIANTE***

### ***ÍNDICE***

- 01 - Ao leitor**
- 02 - O que é kabbalah?**
- 03 – Quem é kabbalista?**
- 04 – Por que estudar Kabbalah?**
- 05 – História da Kabbalah e do Zohar**
- 06 – Quem pode estudar Kabbalah?**
- 07- Como estudar Kabbalah?**
- 08 – Espiritualidade e Kabbalah**
- 09 – Ciência e Kabbalah**
- 10 – Reencarnação e Kabbalah**
- 11 – “Ramos”: O idioma dos kabbalistas**
- 12 – A música kabbalística**

#### **01 - Ao leitor:**

O homem sempre buscou respostas para as questões básicas da vida: Quem sou eu? Qual é o propósito do meu ser? Por que o mundo existe? Nós continuamos a existir depois que nosso ser físico completa suas tarefas? Todas as pessoas, cada uma a seu modo, tentam responder a essas questões usando as fontes de informação que estão a seu alcance. Cada um de nós formula sua percepção do mundo baseado em sua própria experiência. A realidade e a vida cotidiana constantemente põem esta percepção em teste, fazendo-nos reagir, melhorar ou mudá-la de outro modo. Para alguns de nós esse processo ocorre conscientemente; para outros, inconscientemente.

O anseio de produzir mudanças e procurar respostas tem origem no desejo de receber prazer e evitar sofrimento. As leis da natureza, nossa experiência de vida e o comportamento das criaturas vivas nos ensinam que não há um modo lógico para evitar completamente o sofrimento. Sob este aspecto, nós somos iguais a todas as criaturas vivas. Uma vaca, um sapo e um peixe também procuram a seu modo a máxima quantidade de prazer com a mínima quantidade de desconforto.

As questões essenciais do ser humano acrescentam outra dimensão ao sofrimento humano. Elas não permitem que nos sintamos satisfeitos mesmo se esse ou aquele objetivo são atingidos. Quando alguém atinge o objetivo pelo qual vinha se esforçando, imediatamente sente que está perdendo um outro prazer. Isso o impede de gozar suas realizações, e seu sofrimento se renova. Em retrospecto, ele vê que gastou a maior parte de seu tempo fazendo um esforço para realizar seus objetivos, e ganhou muito pouco prazer com o próprio sucesso.

Nos últimos anos, uma procura massiva, mundial por respostas foi iniciada. Muitos se apressaram para o Extremo Oriente e Índia, em busca da verdade. Alguns encontraram satisfação temporária em técnicas ou procedimentos visando o relaxamento, ou a redução do sofrimento pela minimização de expectativas e do poder do desejo. Essas ações resultaram numa mera camuflagem para o fato de que eles não encontraram contentamento. Várias formas de meditação, nutrição, exercícios físicos e mentais aquietam os instintos animais do homem e o tornaram capaz de se sentir mais confortável sob o ponto de vista de seu estado físico. Ele sente que está no controle de suas reações na medida em que desenvolve auto-consciência. Ele aprende a ouvir as necessidades de seu corpo e personalidade, e a satisfazê-las.

O processo o ensina a diminuir suas expectativas, ainda que sirva como mera alternativa para seus verdadeiros desejos. Em vez de soluções, ele recebe uma anestesia local contra a fonte de seu sofrimento. Mas quando os efeitos da anestesia passam, ele descobre que não pode ignorar a verdade: minimizar o desejo de receber prazer ainda não faz com que ele escape. Qualquer um que tome esse caminho e se examine de um modo completamente honesto compreende que ainda não atingiu o ansiado objetivo de deixar o sofrimento e encontrar prazer sem limites. Então há aqueles que procuram uma explicação lógica para o universo através da pesquisa científica.

As leis da natureza e o comportamento humano foram estudados por milhares de anos. Nos últimos cem nos houve progresso significativo, desde que o pensamento científico tornou-se um meio legítimo para estudar os fenômenos naturais de nosso mundo. A ciência tem por base suas conclusões lógicas, pesquisa e dados confiáveis, quantificáveis.

O progresso que isto trouxe ao mundo está além de qualquer dúvida, ainda que seja limitado. O que não pode ser medido por ferramentas científicas resta além de suas fronteiras. A alma do homem, sua conduta e o que o motive estão além do verdadeiro estudo científico. Mesmo no campo das ciências naturais, os cientistas e pesquisadores modernos descobriram que à medida que progrediam, o mundo foi-se tornando ainda mais obscuro e confuso do que no início de sua pesquisa. Mesmo os mais avançados textos científicos estão se assemelhando a livros místicos, ou no mínimo, a ficção científica.

Não é de se espantar que tantos cientistas sejam fãs da ficção científica. Mas a ficção não fornece soluções; ela deixa aqueles que procuram por seu verdadeiro caminho confusos e frustrados, sem respostas. Ao longo das gerações, os cabalistas escreveram muitos livros em vários estilos, de acordo com a época em que viviam: a linguagem da bíblia (que inclui os cinco livros de Moisés, as escrituras e os profetas), a linguagem das lendas, a linguagem legalista, e a linguagem da Kabbalah, são modos de escrever o sistema dos mundos espirituais superiores e como atingi-los. No total, quatro linguagens foram criadas para nos introduzir em nossa realidade espiritual. Não são modos diferentes, mas aspectos do mesmo assunto, em formatos diferentes. Essas linguagens nos explicam como avançar através do mundo espiritual, e como ele é construído. A bíblia e outras fontes espirituais autênticas foram trazidas a nós para nos ensinar como acrescentar a este mundo o sentimento da esfera espiritual, como progredir nesse sentimento, estudar e receber conhecimento espiritual.

O Baal HaSulam escreveu em seu livro Frutos do Saber: A sabedoria intrínseca da Kabbalah é a mesma da bíblia, do Zohar e da Lenda, e a única diferença entre elas é a maneira da lógica. É como uma linguagem antiga traduzida em quatro línguas. É auto-evidente que a própria sabedoria não muda em razão da troca de linguagem. Tudo com o que devemos nos preocupar é qual reprodução é mais conveniente e amplamente aceita por conveniência.

Os cabalistas usaram objetos materiais de nosso mundo, termos que conhecemos, para descrever o domínio espiritual. É por isso que era fácil (e perigoso) para uma pessoa errar em seus estudos, porque ela imaginava figuras materiais de nosso mundo que absolutamente não existem em espiritualidade (veremos isso mais adiante, no capítulo sobre os Ramos: A Linguagem dos Cabalistas).

Este livro alcança todos aqueles que estão procurando consciência, que ainda não esqueceram o que toda pessoa se pergunta em um grau ou outro quando está sozinha. É um livro destinado àqueles que procuram por um método lógico e confiável de estudo dos fenômenos do mundo. Não se trata de um livro de Kabbalah, mas uma descrição prévia dos princípios de abordagem da Kabbalah. É o primeiro passo para entender as raízes do comportamento humano e as leis da natureza. Este livro apresenta as bases da sabedoria da Kabbalah e o modo como ela opera. Ele está à disposição de todo aquele que está interessado em conhecer a si mesmo, em compreender as razões do sofrimento e do prazer, e encontrar respostas para as principais questões de sua vida. (Tradução de Luiz – 12/06/2003)

## **02 - O que é a Kabbalah?**

(Tradução do 2º capítulo do livro de Rav Laitman, Kabbalah for Beginners)

A Kabbalah é um método simples e preciso que investiga e define a posição do homem no universo. A sabedoria da Kabbalah nos ensina a razão pela qual o homem existe, por que ele nasceu, por que ele vive, qual o propósito de sua vida, de onde ele vem e para onde ele vai após completar sua vida neste mundo. A Kabbalah é o único método para atingir o mundo espiritual. Ela nos ensina sobre o mundo espiritual e, estudando esse assunto, nós desenvolvemos outro sentido. Com a ajuda desse sentido nós podemos entrar em contato com os mundos superiores. A Kabbalah não é um estudo abstrato ou teórico, ao contrário, é muito prático. O homem aprende sobre si mesmo, quem ele é, como ele é. Ele aprende aquilo que ele precisa fazer agora para se modificar, estágio por estágio, passo a passo. Ele conduz sua pesquisa através de seu eu profundo. Toda a experiência é conduzida sobre ele mesmo, no interior dele. É por isso que a Kabbalah é chamada “A Sabedoria Oculta”; Através da Kabbalah, a pessoa promove modificações internas = que somente ela pode sentir e saber que estão acontecendo, escondidas do olhar dos outros. Essa atividade ocorre internamente; é única para cada pessoa e somente para ela.

A palavra Kabbalah vem da palavra hebraica lekabbel, receber. A Kabbalah descreve os motivos das ações como o “desejo de receber”:

1 - Esse desejo refere-se a receber várias espécies de prazer. Para receber prazer, normalmente a pessoa precisa investir um grande esforço. A questão é, como alguém pode atingir a máxima quantidade de prazer pagando o mínimo preço por isso? Todos tentam responder a essa questão ao seu próprio modo.

Há uma certa ordem na maneira como o desejo de receber se desenvolve e cresce. No primeiro estágio ele cobiça prazer físico. Então ele passa a procurar dinheiro e honra. Um desejo ainda mais forte o faz sedento de poder. Ele pode mais tarde desenvolver um desejo por espiritualidade, que está no topo da pirâmide. Uma pessoa que reconhece o quão grande é seu desejo por espiritualidade começa a procurar modos de satisfazê-lo. A passagem pelos estágios do desejo de receber faz com que uma pessoa se torne familiarizada com suas habilidades e limitações.

A Kabbalah lida com aquilo que não podemos apreender, já que não temos controle sobre isso. Nós não sabemos como os sentimentos são criados. Nós imaginamos experiências como doce, amargo, agradável, desagradável e assim por diante. Não temos sucesso em construir ferramentas científicas para examinar nossos sentimentos, mesmo no campo da psicologia, psiquiatria e outras ciências que lidam com seres humanos. Fatores comportamentais permanecem ocultos de nossa compreensão.

A Kabbalah é como a matemática dos sentimentos: ela toma o total de nossos sentimentos e desejos, os divide e fornece uma fórmula matemática exata para cada um e todos os fenômenos, em cada nível, para todos os tipos de compreensão e sentimento. Trata-se do trabalho dos sentimentos combinados com o intelecto. Ele usa, para estudantes principiantes, geometria, matrizes e diagramas. Aqueles que começam a avançar encontram uma ciência muito exata que examina sentimentos. Enquanto estudam, eles sentem cada sentimento e simultaneamente, o compreendem. Eles sabem que nome deve ser dado a cada sentimento de acordo com seu poder, direção e caráter. A sabedoria da Kabbalah é um método antigo e comprovado.

Através dele, o homem pode receber a mais alta consciência e atingir a espiritualidade. Essa é sua meta real neste mundo. Se uma pessoa sente o desejo por espiritualidade, se ela começa a ansiar por isso, ela pode desenvolver o desejo através da sabedoria da Kabbalah, que é garantida pelo Criador.

Kabbalah é uma palavra que descreve a intenção do cabalista: de atingir tudo aquilo de que o homem é capaz, como ser pensante, a mais alta das criaturas. (Luiz – 17/06/2003)

### **03 - Quem é Kabbalista?**

Um Kabbalista é uma pessoa comum como qualquer outra. Ele não precisa ter nenhuma estrutura, talento ou ocupação especiais. Ele nem mesmo precisa ser um homem inteligente, ou ostentar uma expressão santa. O Kabbalista é um pesquisador que estuda sua própria natureza usando um método comprovado, preciso e suscetível de testes. Através da história, Kabbalistas estudaram a essência de sua existência usando ferramentas simples que todos nós podemos utilizar: sentimentos cotidianos, intelecto e coração. Em um ponto de sua vida, ele decidiu procurar um caminho no qual pudesse encontrar respostas acreditáveis para as questões que o perturbavam. Utilizando um método preciso de aprendizado, ele teve sucesso em adquirir um sentido extra, um sexto sentido, que é o sentido espiritual.

Através desse sentido, ele sente as esferas espirituais tão claramente quanto a realidade, assim como nós sentimos nossa realidade aqui; ele recebe conhecimento sobre as esferas espirituais, os mundos superiores, e a revelação de forças do Alto. Esses mundos são chamados mundos superiores porque estão além de nosso mundo, acima dele. O homem ascende de seu nível espiritual atual para o próximo, o mundo superior. Esse movimento o leva de um mundo superior para o próximo. Esses mundos são raízes das quais tudo o que existe se desenvolveu, tudo o que preenche nosso mundo, inclusive nós mesmos. O Kabbalista está simultaneamente em nosso mundo, e nos mundos superiores. Essa qualidade é compartilhada pelos Kabbalistas.

Os Kabbalistas recebem a informação real que nos cerca, e sentem essa realidade. Assim, eles podem estudá-la, familiarizarem-se a ela, e nos ensinar. Eles nos revelam um novo método através do qual podemos encontrar a fonte de nossas vidas, e nos guiarmos para a espiritualidade. Eles nos dão esse conhecimento em livros que foram escritos numa linguagem especial. Precisamos ler esses livros de um modo especial, e então, também para nós, eles se tornam um vaso para a descoberta da verdade.

Nos livros que escreveram, os Kabbalistas nos informam sobre as técnicas baseadas nas experiências pessoais dos seres humanos. Sob seu ponto de vista abrangente, eles encontraram o caminho para ajudar aqueles que seguiriam, e subiriam pela mesma escada, como eles fizeram. Seu método é chamado a sabedoria da Kabbalah. (Luiz – 23/06/2003)

### **04 – Por que estudar Kabbalah?**

Quando uma pessoa comum estuda os escritos dos Kabbalistas, ela aprende sobre o que antes lhe era oculto. Somente após adquirir o sexto sentido através do estudo ela começa a ver e sentir o que antes não era revelado. Kabbalistas não transmitem seu conhecimento sobre a estrutura do mundo superior, do mundo espiritual, sem uma razão. Encontra-se em seus escritos um fenômeno importante: a capacidade de desenvolver um sexto sentido é inerente a todas as pessoas (ver capítulo sobre ciência e Kabbalah).

Quando uma pessoa é exposta a materiais Kabbalísticos, ela pode de início não entender o que está lendo. Mas ela quer entender, e tenta fazer isso ao seu modo; ela invoca o que se chama a luz circundante, a luz que a corrige; gradualmente a realidade espiritual se mostra a ela.

As expressões corrigir e correção são usadas em Kabbalah para descrever uma mudança no desejo de receber, isto é, a aquisição das qualidades do mundo espiritual e do Criador.

Todos têm esse sexto sentido ainda adormecido; ele é chamado o ponto no coração. Em oposição a ele O sexto sentido também é chamado o vaso espiritual (kli), e continua a existir mesmo sem realidade material.

O vaso espiritual da pessoa comum não é suficientemente desenvolvido para sentir o mundo espiritual. Se ela estudar os escritos originais da Kabbalah do modo correto, essa luz brilha sobre o ponto no coração e começa a desenvolvê-lo. O ponto então começa a alargar-se e expande-se suficientemente para permitir que a luz circundante o penetre.

A entrada da luz nesse ponto dá à pessoa um sentimento espiritual. Esse ponto é a alma da pessoa. Nada é possível sem ajuda do alto, sem que a luz circundante desça do alto e gradualmente ilumine o caminho de uma pessoa. Mesmo que não reconheçamos essa luz, há uma conexão direta entre o ponto no coração e a luz que deverá preenchê-lo, como foi planejado pelo Alto.

Estudar os livros de Kabbalah permite que a pessoa se conecte com a fonte da luz, e gradualmente passe a sentir um desejo por espiritualidade. Esse processo é chamado segulah (remédio).

O Rabbi Yehuda Ashlag escreveu na Introdução ao Estudo das Dez Sefirot: Por que os Kabbalistas instruíram todas as pessoas a estudar Kabbalah?

Embora seja grande e valioso tornar público que há uma qualidade incomparavelmente maravilhosa em estudar a sabedoria da Kabbalah, mesmo que as pessoas não entendam o que estão estudando, o tremendo desejo de compreender o que estão estudando desperta as luzes que cercam suas almas. Isso significa que está assegurada a qualquer pessoa a possibilidade de no final, atingir todos os maravilhosos feitos que o Criador reservou para nós quando planejou a criação. Aqueles que não os atingirem nesta encarnação o farão em outra, até que a intenção do Criador seja preenchida.

Mesmo que uma pessoa não atinja sua plenitude, as luzes estão destinadas a serem dela; as luzes circundantes esperam que a pessoa prepare seu vaso para recebê-las. Assim, mesmo quando não existem os vasos, quando uma pessoa penetra nessa sabedoria e chama pelos nomes as luzes e os vasos que estão esperando por elas e que lhes pertencem, essas luzes irão brilhar sobre ela, mesmo que apenas até um certo grau. Mas essas luzes não irão penetrar sua alma interior, até que os vasos estejam prontos para aceitá-las. A Kabbalah é o único meio para criar um vaso para receber a luz do Criador.

A luz que a pessoa recebe quando penetra na sabedoria atrai encantamento celestial, bênção e abundância de santidade e pureza sobre ele, trazendo-a mais perto de atingir a plenitude.

A Kabbalah é especial porque dá à pessoa um sabor da espiritualidade enquanto ela está estudando, e dessa experiência em diante, ela passa a preferir espiritualidade ao materialismo. Na proporção de sua espiritualidade ela clarifica sua vontade, e aprende a se distanciar das coisas pelas quais se atraía anteriormente, da mesma forma que um adulto deixa de se sentir atraído por brincadeiras infantis. Por que precisamos da Kabbalah? Porque a Kabbalah nos foi dada como um trampolim para a mudança; para que possamos conhecer o Criador. Essas são as únicas razões pelas quais a Kabbalah foi dada. Quem quer que estude a Kabbalah com o objetivo de se modificar, de conhecer o Criador, alcança o estágio em que começa a ver que pode conseguir fazer isso, sem sofrimento. (Luiz - 19/06/2003)

## **05 – Historia da Kabbalah e do Zohar**

O primeiro Kabbalista que conhecemos foi o patriarca Abraham. Ele percebeu as maravilhas da existência humana, propôs perguntas a respeito do Criador, e os mundos superiores lhe foram revelados. Transmitiu às gerações seguintes o conhecimento adquirido e o método usado para adquiri-lo. A Kabbalah foi transmitida oralmente durante muitos séculos. Cada Kabbalista agregou sua experiência única e sua personalidade a este corpo de conhecimento acumulado, na linguagem própria para as almas de sua geração.

A Kabbalah continuou a se desenvolver depois que a Bíblia (os 5 livros de Moisés) foi escrita. No período compreendido entre o Primeiro Templo e o Segundo (586 AC – 515 AC), já se estudava Kabbalah em grupos. Depois da destruição do Segundo Templo (70) e até a nossa geração, houveram três períodos particularmente importantes no desenvolvimento da Kabbalah, nos quais apareceram os mais importantes escritos a respeito de seus métodos de estudo.

O primeiro período teve início durante o século III, quando o livro do Zohar foi escrito por Rabí Shimón Bar Yochai (150 – 230), o "Rashbi", um aluno de Rabí Akiva (40 – 160). Somente o Rabí Shimón Bar Yochai e outros quatro sobreviveram à matança de 24.000 discípulos do Rabí Akiva. Depois desta matança, o Rashbi foi autorizado pelo Rabí Akiva e Rabí Yehuda Ben Baba a transmitir às gerações futuras a Kabbalah que eles lhe ensinaram. Depois da captura e encarceramento do Rabí Akiva, o Rashbi escapou com seu filho Eliezer. Viveram numa gruta durante 13 anos.

Saiu da gruta com o Zohar, um método completo para o estudo da Kabbalah e a conquista da espiritualidade. Atingiu os 125 níveis que um ser humano pode conseguir durante sua vida neste mundo. O Zohar nos relata que ele e seu filho atingiram o nível denominado "Eliahu o Profeta", o que significa que o próprio profeta em pessoa vinha ensinar-lhes.

O Zohar é um livro escrito em forma de parábolas e em aramaico, um idioma que se falava nos tempos bíblicos. O Zohar nos diz que o aramaico é o "inverso do hebraico", o lado oculto do hebraico.

Rabí Shimón Bar Yochai não o escreveu ele mesmo, mas transmitiu a sabedoria e a forma de atingí-la metodicamente ditando seus conteúdos a Rabí Aba. Aba redigiu o Zohar de maneira que só pudessem entendê-lo aqueles que fossem dignos disso.

O Zohar explica que o desenvolvimento humano se divide em 6.000 anos, durante o qual as almas transitam em um processo de desenvolvimento contínuo a cada geração. Ao final do processo, todas as almas atingem a posição de "fim da correção", isto é, o nível mais elevado de espiritualidade e perfeição.

Rabí Shimon bar Yochai foi um dos maiores de sua geração. Escreveu e interpretou muitos temas Kabbalísticos que foram publicados e são conhecidos até o dia de hoje. O livro do Zohar, por sua vez, desapareceu depois de ser escrito.

Conta a lenda que os escritos do Zohar permaneceram ocultos numa gruta perto de Safed em Israel. Foram encontrados vários séculos depois por residentes árabes da região. Um dia, um Kabbalista de Safed comprou pescado no mercado, descobrindo com surpresa o valor inestimável do papel em que estava embrulhado. Imediatamente se dedicou a comprar dos árabes o resto das peças, reunindo-as num livro.

Isto ocorreu porque está na natureza das coisas ocultas que sejam descobertas no momento oportuno, quando as almas adequadas reencarnam e ingressam no nosso mundo. Deste modo o Zohar é revelado ao longo do tempo.

Pequenos grupos de Kabbalistas estudaram estes escritos em segredo. Rabí Moshé de León publicou este livro pela primeira vez no século XIII na Espanha.

O segundo período é muito importante para a Kabbalah de nossa geração. É o período do Ari, Rabí Isaac Luria, autor da transição entre os dois métodos de estudo da Kabbalah. Nos escritos do Ari aparece pela primeira vez a linguagem pura da Kabbalah. Ari proclamou o começo de um período de estudo aberto e em massa da Kabbalah.

Ari nasceu em Jerusalem em 1534. Seu pai morreu sendo ele pequeno e sua mãe o levou ao Egito, onde se criou na casa de seu tio.

Durante sua vida no Egito, mantinha-se graças ao comércio, mas dedicava a maior parte de seu tempo ao estudo da Kabbalah. Segundo a lenda, passou sete anos isolado na ilha da Roda no Nilo, estudando o Zohar, os livros dos primeiros Kabbalistas e os escritos de outro membro de sua geração, o "Ramak", Rabí Moisés Cordovero.

Em 1570 chegou a Safed em Israel. Apesar de sua juventude, começou imediatamente a ensinar Kabbalah. Sua grandeza foi cedo reconhecida; todos os sábios de Safed, muito versados na Toráh revelada e na oculta, vieram estudar com ele, e se tornou famoso. Durante um ano e meio, seu discípulo Haim Vital registrou as respostas a muitas das perguntas que surgiam durante seus estudos.

Alguns destes textos foram escritos pelo Ari, conhecidos por nós como "Etz Hahayim" (A Árvore da Vida), "Sha'ar Hakavanot" (O Portal das Intenções), "Sha'ar Hagilgulim" (O Portal da Reencarnação) e outros. Ari nos legou um sistema básico para estudar a Kabbalah, que continua vigente

até o dia de hoje. Ari morreu sendo ainda jovem, em 1572. Conforme a sua última vontade, seus escritos foram arquivados, para não revelar sua doutrina antes do tempo.

Os grandes Kabbalistas forneceram o método e o ensinaram, mas sabiam que sua geração era ainda incapaz de apreciar a mudança. Por isso preferiram muitas vezes esconder ou ainda queimar seus escritos.

Sabemos que Baal Hasulam queimou e destruiu a maior parte de seus escritos. É significativo o fato de o conhecimento ter sido confiado ao papel e depois destruído. O que se revela no mundo material afeta o futuro e será mais facilmente revelada uma segunda vez.

Rabí Vital ordenou que certas seções dos escritos do Ari fossem ocultas e enterradas com ele. Uma parte foi legada a seu filho Maharash Vital, que a organizou como "As Oito Portas". Muito depois, um grupo de estudiosos liderados pelo neto de Rabí Vital resgataram da tumba a outra parte dos escritos.

Nos tempos do Ari se começou a estudar o Zohar abertamente em grupos. A partir dali, o estudo do Zohar prosperou durante duzentos anos. No grande período da Hassidut (1750, fins do século XIX) praticamente todo grande rabino era um Kabbalista. Apareceram Kabbalistas principalmente na Polônia, Rússia, Marrocos, Iraque, Yemen e outros países. Depois, no início do século XX, o interesse pela Kabbalah decaiu até quase desaparecer por completo.

O terceiro período agrega um método adicional às doutrinas do Ari, redigido em nossa geração por Rabí Yehuda Ashlag, autor da interpretação Sulam (escada) do Zohar e dos ensinamentos do Ari. Este método se mostra particularmente apropriado para as almas de nossa geração. Rabí Yehuda Ashlag, conhecido como "Baal Hasulam" por sua versão Sulam do Zohar, nasceu em 1885 em Lodz, Polônia. Durante sua juventude, absorveu um profundo conhecimento da lei oral e escrita, sendo depois juiz e mestre em Varsóvia.

Em 1921 emigrou para Israel com sua família, ocupando o posto de rabino de Givat Shaul, em Jerusalém. Já estava imerso na redação de sua própria doutrina quando começou a escrever o comentário do Zohar em 1943. Baal Hasulam terminou de redigir seu comentário do Zohar em 1953. Morreu no ano seguinte, sendo enterrado no cemitério de Givat Shaul em Jerusalém.

Sucedeu-lhe seu filho mais velho, Rabí Baruch Shalom Ashlag, o "Rabash". Seus livros se estruturam segundo as instruções de seu pai. Elaboram com elegância os escritos paternos legados a nossa geração, facilitando seu entendimento.

Rabash nasceu em Varsóvia em 1907, emigrando para Israel com seu pai. Só depois de seu casamento o pai lhe permitiu integrar os seletos grupos de estudo da sabedoria oculta -a Kabbalah. Rapidamente lhe autorizou a dar aulas para iniciantes.

Depois da morte de seu pai, encarregou-se de continuar ensinando o método especial que tinha aprendido. Apesar de seus grandes feitos, insistiu, como seu pai, em manter um modo de vida muito modesto. Ao longo de sua vida trabalhou como sapateiro, pedreiro e empregado de escritório. Vivia exteriormente como uma pessoa comum, mas dedicava cada minuto livre ao estudo e ao ensino da Kabbalah. O Rabash morreu em 1991.

Rabí Yehuda Ashlag, o Baal Hasulam, é o líder espiritual adequado para nossa geração. É o único de sua geração que escreveu um comentário completo e atualizado do Zohar e dos escritos do Ari. Estes livros e os ensaios de seu filho, Rabí Baruch Ashlag, o Rabash, são a única fonte que dispomos para assistir-nos em todo progresso posterior.

Ao estudar seus escritos, estamos estudando na verdade o Zohar e os escritos do Ari através dos comentários mais recentes (últimos cinquenta anos). Atuam como cinto de segurança para nossa geração, pois nos permite estudar textos antigos como se tivessem sido escritos agora, usando-os como trampolim para a espiritualidade.

O método do Baal Hasulam serve para todos. HaSulam (escada) quem construiu em seus escritos assegura que nenhum de nós deve temer o estudo da Kabbalah. Todo aquele que estudar Kabbalah durante três a cinco anos subirá às esferas espirituais, à realidade total e ao "entendimento divino", nome do que está acima (além) de nós e do que ainda não percebemos. Estudando segundo os livros de Rabí Yehuda Ashlag, atingiremos a autêntica correção.

O método de estudo tem por objetivo despertar em nós o desejo de compreender os mundos superiores. Aumenta nosso desejo de conhecer nossas raízes e de conectar-nos com elas. Então seremos capazes de melhorar e de nos auto-realizar.

Os três grandes Kabbalistas são de uma mesma alma, que apareceu uma vez como Rabí Shimón, numa segunda ocasião como o Ari e uma terceira vez como Rabí Yehuda Ashlag. Cada ocasião

correspondeu ao momento oportuno de maturidade e merecimento de cada geração, descendo a alma para ensinar o método adequado.

As gerações são cada vez mais dignas de descobrir o Zohar. O que foi escrito e oculto por Rabí Shimón Bar Yochai foi descoberto mais tarde pela geração de Rabí Moshé de León e depois pela do Ari, que começou a interpretá-lo em termos de Kabbalah. Estes escritos também foram arquivados e depois parcialmente redescobertos a seu devido tempo, enquanto nossa geração tem o privilégio de contar com a Sulam, que habilita a qualquer um a estudar a Kabbalah e a auto-corrigir-se já.

Vemos que o Zohar fala a cada geração. À medida que passam as gerações, é mais revelado e melhor compreendido. Cada geração abre o livro do Zohar a seu modo, segundo as raízes de sua alma. Significativamente, ao mesmo tempo se tenta ocultar os escritos Kabbalísticos, para que os que sintam a necessidade os procurem e descubram por si mesmos. Os Kabbalistas sabem evidentemente que o processo de mudança requer duas condições: momento adequado e maturidade da alma. Somos testemunhas de um acontecimento muito interessante, caracterizado pelo surgimento e a sinalização de uma nova era no estudo da Kabbalah.

### **06 – Quem pode estudar Kabbalah?**

Quando se fala de Kabbalah, costuma-se mencionar os seguintes argumentos: "Pode-se ficar louco estudando Kabbalah"; "Só se pode estudar Kabbalah sem perigo depois dos quarenta anos"; "É preciso ser casado e ter pelo menos três filhos antes de embarcar em seu estudo"; "As mulheres estão proibidas de estudar Kabbalah", etc.

A Kabbalah está aberta a todos aqueles que desejem verdadeiramente autocorrigir-se para atingir a espiritualidade. A necessidade provém do impulso da alma para a correção. Na verdade o único critério para determinar se alguém está pronto para estudar a Kabbalah é o seu desejo de correção. Este desejo deve ser genuíno e livre de pressões externas, já que só poderá ser descoberto em si mesmo.

O grande Kabbalista Ari expressou que, a partir de sua geração, todos - homens, mulheres e crianças - podiam e deviam estudar a Kabbalah. O Kabbalista mais importante de nossa geração, Yehuda Ashlag, o "Baal Hasulam", legou-nos um novo método de estudo para esta geração, adequado para qualquer um que deseje estudar.

Uma pessoa encontra seu caminho em direção à Kabbalah quando, não satisfeito com as retribuições materiais, volta-se para o estudo em procura de respostas, esclarecimentos e novas oportunidades. Já não encontra neste mundo soluções às questões significativas a respeito de sua existência. Em geral, a expectativa de encontrar respostas nem sequer é conhecida; simplesmente lhe interessa, considera necessário.

A pessoa pergunta a si mesma: Quem sou? Por que nasci? De onde venho? Para onde vou? Por que existo no mundo? Já estive aqui? Voltarei a aparecer? Por que há tanto sofrimento no mundo? Pode-se evitá-lo de alguma maneira? Como posso conseguir prazer, perfeição e paz mental? A pessoa sente vagamente que só fora do âmbito deste mundo encontrará as respostas.

Só conhecendo e percebendo os mundos superiores se pode responder estas perguntas, e a única forma de fazê-lo é através da Kabbalah. Mediante sua sabedoria, o homem ingressa nos mundos superiores com todos os seus sentidos. Estes mundos contêm as razões de sua existência aqui. Toma o controle de sua vida, atingindo deste modo seu objetivo: tranquilidade, prazer e perfeição, estando ainda nesta terra.

Na "Introdução ao estudo das Dez Sefirot" está escrito: "Se puséssemos nossos corações em responder tão só uma célebre pergunta, estou seguro de que todas as dúvidas e questões desapareceriam de nosso horizonte. E esta pequena pergunta é: "Para que servem nossas vidas?"

Qualquer um que se aproxime para estudar Kabbalah movido por esta questão, é bem-vindo como aprendiz. Quem sinta esta aflição e se pergunte constantemente: "Para que servem nossas vidas?", conseguirá um estudo sério. Tal é o impulso que o impele a procurar respostas.

Infelizmente, hoje não existe desejo suficiente para estudar Kabbalah. As pessoas procuram curas rápidas. Querem saber de magia, de meditação e de curas Kabbalísticas. Não lhes interessa realmente a revelação dos mundos superiores ou como atingir os domínios espirituais. Isto não constitui um desejo genuíno de estudar Kabbalah.

Se, chegou seu tempo e a necessidade está presente, a pessoa procurará uma referência para estudos, e não ficará satisfeita até que a encontre. Tudo depende da raiz da alma e daquele ponto do

coração. Um desejo autêntico de descobrir e perceber em si os mundos superiores conduzirá a pessoa ao caminho da Kabbalah.

### **07- Como estudar Kabbalah?**

O objetivo básico da Kabbalah é alcançar a espiritualidade.

Para isso só se precisa da instrução correta. Quem estudar Kabbalah corretamente progredirá sem ser forçado, pois não se pode ser coagido na espiritualidade.

Não devemos esquecer que a meta do estudo é descobrir a conexão entre si mesmo e o que está escrito. É para isso que os Kabbalistas registraram em seus textos suas conquistas e experiências. Não para adquirir conhecimento a respeito de como está construída e como funciona a realidade, como na ciência. A intenção dos textos Kabbalísticos é permitir o entendimento e a assimilação da verdade espiritual.

Se alguém se aproxima dos textos para obter espiritualidade, estes se converterão numa fonte de luz e o corrigirão. Se, se aproxima deles para obter sabedoria, serão para ele apenas sabedoria. A força que obterá e o ritmo de sua correção serão proporcionais a sua necessidade interna. Isto significa que, se a pessoa estuda corretamente, cruzará a barreira entre este mundo e o mundo espiritual. Ingressará em um âmbito de revelação interior, atingindo a luz. Isto se conhece como o "belo sinal". Se não o consegue, significa que foi negligente na qualidade ou na quantidade de seus esforços; não se esforçou o suficiente.

Não se trata de quanto estudou, senão do quanto estava ocupado em seus estudos, ou se lhe faltou algo. Se, possui este desejo, poderá alcançar a espiritualidade. Só então lhe serão abertas as portas do céu para penetrar em outra realidade ou dimensão. Um estudo correto da Kabbalah lhe permitirá subir a este nível.

Abraçar a Kabbalah não implica simplesmente evitar as coisas lindas para não excitar os próprios desejos. A correção não provém do autocastigo, mas resulta da realização espiritual. Quando alguém alcança a espiritualidade, aparece a luz e o corrige.

Esta é a única mudança real. Todas as demais são hipócritas. A pessoa se engana se acredita que adotando um aspecto agradável irá alcançar a espiritualidade. Não sobrevirá a correção interior, pois só a luz pode corrigir. O propósito do estudo é convidar a luz corretora. Portanto, a pessoa deve trabalhar sobre si mesma só para isso.

A presença de qualquer pressão ou qualquer tipo de regras ou regulamentos obrigatórios, revela a mão do homem e não dos mundos superiores. Além disto, a harmonia interna e a tranquilidade não são pré-requisitos para se alcançar a espiritualidade; aparecerão como resultado da correção. Mas não devemos crer que isso ocorrerá sem esforço de nossa parte. O caminho da Kabbalah rejeita absolutamente qualquer forma de coerção. Leva a pessoa a preferir a espiritualidade ao invés do materialismo. Depois a pessoa refina seu desejo por espiritualidade, apartando-se das coisas materiais à medida que desaparece sua atração ou necessidade. Estudar incorretamente a Kabbalah, ainda que com as melhores intenções, pode afastar-nos da espiritualidade. Este tipo de estudante fracassará inevitavelmente.

É por isso que os Kabbalistas proibiram o estudo da Kabbalah a quem não estivesse preparado para isso, a não ser que seja sob circunstâncias especiais. Tomavam todas as precauções necessárias para assegurar que seus alunos estudassem corretamente. Aplicavam certas restrições para com os estudantes.

Baal Hasulam descreve estas razões no começo de sua "Introdução ao Estudo das Dez Sefirot". No entanto, se compreendermos estas limitações como condições para o entendimento correto da Kabbalah, veremos que se propõe evitar que os estudantes tomem um caminho equivocado. A novidade é que agora contamos com mais de uma linguagem, melhores condições e uma determinação mais forte para o estudo da Kabbalah. Dado que as almas sentem a necessidade de estudar Kabbalah, Kabbalistas como Baal Hasulam escreveram comentários que nos permitem estudar sem erros.

Agora, qualquer um pode estudar Kabbalah mediante seus livros. Para estudar adequadamente a Kabbalah, recomendamos aos estudantes concentrarem-se unicamente nos escritos do Ari e Ashlag (Baal Hasulam e Rabash) em suas versões originais.

Dentre as linguagens que estudam os mundos espirituais, entre a Bíblia (que inclui os cinco livros de Moisés, os Escritos e os Profetas) e a Kabbalah, esta última é a mais útil e direta. Aqueles que a estudam não podem errar em seu entendimento. Não usa os termos deste mundo, mas possui um dicionário especial que indica diretamente as ferramentas espirituais para os objetos e forças espirituais e sua correlação.



Constitui portanto o idioma mais útil para que o estudante progrida interiormente e se auto-corrija. Não corremos o risco de confundir-nos se estudamos os escritos do Baal Hasulam.

A cerca de cem anos atrás, era impossível encontrar livros de ou sobre Kabbalah.

Esta se transmitia exclusivamente de um Kabbalista a outro, sem chegar nunca ao homem comum. Hoje temos a situação inversa. Deseja-se que o material circule entre todos, convocando a todos a participar deste estudo.

Ao estudar estes livros, cresce o desejo por espiritualidade, através do qual a luz circundante, o mundo real oculto para nós, começa a se refletir sobre aqueles que desejam aproximar-se da espiritualidade, que os faz ansiar por isto mais e mais.

A espiritualidade é alcançada estudando-se os livros corretos, isto é, livros escritos por um autêntico Kabbalista. Os textos da Bíblia são textos de Kabbalah. São livros que os Kabbalistas escreveram uns aos outros para trocar idéias e ajudarem-se mutuamente no estudo. Quem possui sentimentos espirituais poderá comprovar que estas obras o ajudam a continuar seu crescimento e desenvolvimento.

É como realizar uma visita guiada a um país estrangeiro. Com a ajuda do guia, o viajante pode orientar-se e encontrar mais facilmente o seu paradeiro.

Precisamos de textos adequados a nossas almas, escritos por Kabbalistas de nossa geração ou da anterior, pois em cada geração descem diferentes tipos de almas que requerem diferentes métodos de ensino. O estudante deve ter cuidado ao escolher seu professor de Kabbalah. Certos autodenominados "kabbalistas" ensinam incorretamente, por exemplo, que a palavra "corpo" se refere a nosso corpo físico, ou que a mão direita simboliza a caridade e a esquerda a valentia. Isto é exatamente o que a Bíblia e os Kabbalistas tinham em mente quando proibiram estritamente.

## **08 – Espiritualidade e Kabbalah**

O ser humano é incapaz de realizar uma ação que não signifique algum ganho para ele.

Este ganho é o combustível que o mantém em marcha. Pode ser a curto ou longo prazo. Se a pessoa sente que não terá benefício presente nem futuro, deterá imediatamente sua ação. O ser humano não pode existir sem sentir que ganhará algo.

A Kabbalah ensina ao homem a receber. Para alcançar a espiritualidade, a pessoa deve expandir sua vontade de receber, e não se desviar dela. A pessoa deve expandir sua vontade de tragar todos os mundos, incluindo este. Este é o propósito para o qual fomos criados. Não faz diferença tornar-se monge, asceta, ou retirar-se da vida. O judaísmo, pelo contrário, obriga o homem a casar-se, ter filhos, trabalhar e levar uma vida plena, pois o mundo está construído para conduzir-nos de modo adequado e preciso ao melhoramento.

No entanto, deve aprender a receber, a utilizar corretamente sua vontade sem limitá-la. Nada deve ser abandonado, tudo foi criado por algum motivo e não é necessário apartar-se da vida. Pode suceder que alguém que começa a estudar Kabbalah não tenha sentimentos espirituais e se lance ao estudo com a ajuda de seu intelecto. Mas é o coração que devemos abrir mediante nosso intelecto. Um coração desenvolvido separa o correto do incorreto e nos conduz naturalmente às ações e decisões corretas.

Os Kabbalistas começam a ensinar espiritualidade em pequenas doses para que os estudantes acrescentem sua vontade de receber mais luz, mais consciência e mais percepção espiritual. Uma vontade mais poderosa traz mais profundidade, maior entendimento e maiores êxitos, permitindo que a pessoa alcance seu maior nível possível de espiritualidade, até as raízes de sua alma.

## **09 – Ciência e Kabbalah**

Tudo o que sabemos a respeito do nosso mundo está baseado em estudos humanos. Cada geração estuda nosso mundo e transmite seu conhecimento à seguinte. Desta forma, cada geração compreende as referências nas quais tem de mover-se e sua posição relativa com respeito às demais gerações. Em cada era, a humanidade utiliza o mundo circundante; o mesmo ocorre no plano espiritual.

Cada geração de Kabbalistas, desde Abraham em diante, estuda e descobre os mundos espirituais. Da mesma forma que na investigação científica, transmitem o conhecimento adquirido às gerações seguintes. Neste mundo possuímos um sentido geral, chamado "desejo de receber", com cinco receptores (os cinco sentidos). Quando alguém sofre uma correção, obtém o sexto sentido, conhecido como "o sendo espiritual", e funciona da mesma forma que estes cinco sentidos.

Os cientistas também utilizam só seus cinco sentidos. Costumamos considerar "objetivo" qualquer instrumento, de precisão, técnico, mecânico ou outro. No entanto, em última instância, o que há é um ser humano examinando, medindo e avaliando os resultados da investigação, com seus cinco sentidos. Obviamente, não se pode fornecer uma resposta exata e objetiva utilizando os sentidos. A Kabbalah, fonte de toda sabedoria, sim pode fazê-lo.

Ao começar a estudar a realidade, descobrimos que não podemos estudar nem compreender o que está além: isso permanece desconhecido e não revelado para nós. Ao não poder vê-la ou tocá-la ou saboreá-la, perguntamo-nos se realmente existe. Só os Kabbalistas que atingem a luz abstrata superior além de nossos sentidos, podem compreender verdadeiramente nossa autêntica realidade.

Os Kabbalistas nos informam que além de nossos sentidos só existe a luz abstrata superior, sem forma, chamada "criação". Imaginem que nos encontramos em meio de um oceano, num mar de luz. Percebemos diferentes sensações aparentemente incorporadas ali, na medida em que nossa capacidade de entendimento permite. Não ouvimos o que acontece fora dali. O que chamamos "escutar" é na realidade a resposta de nossos tímpanos aos estímulos externos. Simplesmente sabemos que nosso tímpano reage dentro de nós. Avaliamos isto internamente e aceitamos como um acontecimento externo. Não sabemos o que está realmente sucedendo fora de nós; só percebemos a reação de nossos sentidos ante isso.

O mesmo acontece com os demais sentidos: visão, paladar, tato e olfato. Nunca podemos sair de nossa "caixa". O que quer que seja que afirmemos a respeito de acontecimentos externos é na realidade a imagem que pintamos em nosso interior. Esta restrição é impossível de superar. O estudo da Kabbalah pode ajudar-nos a ampliar os limites de nossos sentidos naturais para conseguir o sexto sentido, com o qual conheceremos a autêntica realidade fora e dentro de nós. Esta é a verdadeira realidade. Mediante ela, poderemos experimentar a reação externa de nossos sentidos. Se dirigirmos corretamente nossos cinco sentidos, poderemos ver a verdadeira imagem da realidade. Só precisamos interiorizar as características do mundo espiritual.

É como um rádio que sintoniza uma determinada frequência. A frequência existe fora do rádio, que a recebe e reage. O exemplo se aplica a nós também. Se, temos ainda que uma pequena centelha do mundo espiritual, começaremos a senti-la em nosso interior.

Ao longo de sua evolução, o Kabbalista adquire mais e mais características espirituais, conectando-se assim com todos os níveis do mundo espiritual, todos construídos segundo o mesmo princípio. O estudante de Kabbalah compreende, percebe, avalia e trabalha com todas as realidades, tanto materiais como espirituais, sem diferenciá-las. Alcança o mundo espiritual enquanto se encontra dentro deste mundo. Percebe ambos os mundos sem fronteiras ou divisórias entre eles.

Só quem experimenta esta verdadeira realidade pode ver as razões do que lhe acontece aqui. Entende as conseqüências de seus atos. Pela primeira vez se torna verdadeiramente prático, vivendo e percebendo tudo e sabendo o que fazer consigo mesmo e com a sua vida.

Antes não podia saber para que nasceu, quem é e quais são as conseqüências de seus atos. Tudo se inseria nos limites do mundo material, e o abandona no mesmo estado em que ingressou. Entretanto, nos encontramos todos no nível chamado "este mundo". Nossos sentidos estão igualmente limitados; por isso vemos todos a mesma imagem. Baal Hasulam escreve: "Todos os mundos superiores e inferiores estão incluídos no homem." Esta frase é a chave para quem se interessa pela sabedoria da Kabbalah e em viver a realidade circundante. Esta realidade inclui os mundos superiores e este mundo; juntos, fazem parte do ser humano.

Agora compreendemos o mundo mediante elementos materiais ou físicos. Ao estudar, agregaremos elementos adicionais, que nos permitirão descobrir coisas que hoje não podemos ver. Nosso nível é muito baixo, pois estamos localizados na diagonal oposta ao nível do Criador. Começamos a elevar-nos a partir deste nível ao corrigir o desejo.

Então descobrimos outra realidade circundante, ainda que na realidade não mudou nada. Mudamos nós em nosso interior e em conseqüência nos tornamos conscientes dos outros elementos que nos rodeiam. Mais tarde, estes elementos desaparecem e percebemos que tudo se deve exclusivamente ao Criador, ao Todo-Poderoso. Os elementos que começamos a descobrir gradualmente se denominam "mundos".

Não devemos imaginar a realidade espiritual, mas percebê-la. Imaginá-la nos afasta de seu alcance. Os Kabbalistas alcançam os mundos superiores através de seus sentidos, assim como nós alcançamos o mundo material. Os mundos se interpõem entre nós e o Criador, ocultando-o de nós. Como

diz Baal Hasulam, é como se filtrassem a luz. Vemos a realidade circundante distorcida. De fato, podemos dizer que não há nada entre nós e o Criador.

Estas interferências, os mundos entre nós, ocultam-No de nós. São máscaras colocadas sobre nossos sentidos. Não O vemos em sua verdadeira forma; vemos só elementos fraturados. Em hebraico, a origem do termo "olam" (mundo) é "alama" (ocultar). Parte da luz se transmite, parte se oculta. Quanto mais elevado é o mundo, menos oculta.

Os habitantes deste mundo pintam diversas imagens da realidade. A lógica diz que a realidade deve ser uniforme para todos. No entanto, um escuta uma coisa, outro outra; este vê uma coisa, aquele outra. Baal Hasulam ilustra isto mediante o exemplo da eletricidade: em nossos lares há tomadas que contêm energia abstrata que esfria, esquentam e cria vazios ou pressão segundo a especificação do aparelho que se conecta nela. Mas a energia não tem forma própria: é abstrata. O aparelho revela o potencial da eletricidade.

Podemos dizer o mesmo da luz superior, o Criador sem forma. Cada um percebe o Criador segundo seu nível de correção. Ao iniciar seu estudo, é possível que alguém perceba só sua própria realidade e nenhuma força superior.

Gradualmente irá descobrindo, mediante o uso de seus sentidos, a verdadeira realidade expandida. Ao avançar, se corrigir todos seus sentidos segundo a luz circundante, não terá nenhuma separação entre ele e a luz, entre o homem e o Criador, como se não tivesse nenhuma diferença entre suas características. Conseguir-se então a santidade, o nível mais elevado de espiritualidade.

Como poderá um iniciante dominar esta ciência se nem sequer pode compreender a seu professor? A resposta é muito simples. Isso só é possível elevando-nos espiritualmente acima deste mundo. Para isso devemos libertar-nos de todo rastro de egoísmo material e considerar a obtenção dos valores espirituais como nosso único objetivo. Anseio e paixão só pelo espiritual em nosso mundo - esta é a chave para o mundo superior.

## **10 – Reencarnação e Kabbalah**

Nenhum de nós é uma alma nova; todos nós acumulamos experiências de vidas prévias em outras encarnações. Em cada geração, ao longo dos últimos seis mil anos, desceram almas que já tinham estado aqui em ocasiões anteriores. Não são almas novas, mas com alguma forma diferente de desenvolvimento espiritual.

As almas descem à terra segundo uma ordem determinada: ingressam no mundo ciclicamente. Seu número não é infinito: voltam uma e outra vez, progredindo em sua correção. Os novos corpos físicos que ocupam são mais ou menos parecidos, mas os tipos de almas que descem são diferentes. Isto é o que se conhece popularmente como reencarnação. Os Kabbalistas usam a expressão "desenvolvimento das gerações".

Esta inter-relação ou conexão entre a alma e o corpo colabora com a correção da alma. Referimo-nos ao ser humano como "alma" e não como "corpo". O corpo em si pode ser substituído, como se substituíssem hoje em dia os órgãos. O corpo é útil só como recipiente a partir do qual a alma pode atuar. Cada geração se parece fisicamente com a anterior, mas diferem uma da outra porque em cada oportunidade as almas baixam com a experiência acumulada de suas vidas prévias aqui. Chegam com suas forças renovadas por sua estadia no céu.

Portanto, os objetivos e desejos de cada geração diferem dos da geração anterior. Isto explica o desenvolvimento específico de cada uma delas. Inclusive aquela geração que não alcança o desejo de conhecer a verdadeira realidade ou o reconhecimento divino, cumprirá sua tarefa através do sofrimento. Essa será sua forma de progredir para a autêntica realidade.

Todas as almas se originam de uma, chamada "a alma do primeiro homem". Isto não se refere ao Adão que conhecemos, mas a uma realidade espiritual interna. Partes da alma do primeiro homem descem ao mundo para encarnar, tomando forma de corpos e provocando a conexão entre o corpo e a alma. A realidade está desenhada para que as almas desçam e se auto-corrijam. Ao encarnar aumentam seu nível 620 vezes com relação ao nível inicial. A ordem em que descem para encarnar nesta realidade vai de sutis a densas.

A alma do primeiro homem possui muitas partes e muitos desejos, alguns sutis, outros densos, segundo sua quantidade de egoísmo e crueldade. Chegam a nosso mundo primeiro as sutis e depois as densas, com suas correspondentes necessidades de correção. Ao corrigir os desejos mais sutis, pode-se depois ajudar a corrigir os mais densos, os mais problemáticos.

Em sua descida ao mundo, as almas adquiriram experiência através de seu sofrimento. Isto se conhece como "o caminho do sofrimento", já que esta experiência desenvolve a alma. Cada vez que reencarna, aumenta seu impulso inconsciente de procurar respostas às perguntas a respeito de sua existência, de suas raízes e da importância da vida humana.

Existem, desta forma, almas mais e menos desenvolvidas. As mais desenvolvidas têm uma tal urgência em reconhecer a verdade, que não suportam limitar-se aos confinamentos deste mundo. Se forem providas de ferramentas corretas, livros adequados e instrução conforme, chegarão a reconhecer o mundo espiritual. A Kabbalah também distingue entre almas que descem mais ou menos puras ou refinadas, segundo a medida da correção requerida. As que requerem uma correção maior são chamadas "menos refinadas".

As diferentes almas que descem requerem diferentes guias e correções, específicas para cada geração, bem como líderes adequados para conduzir seu progresso espiritual. Em seus livros e grupos de estudo transmitem o método de descoberta da verdadeira realidade mais adequado para sua geração. Na nossa era, pode ser através da televisão, do rádio ou pela Internet.

No princípio, (antes que aparecesse a alma do Ari), reinava uma era de acumulação de experiência e de persistência no mundo. As almas progrediam para a correção com sua mera existência. O sofrimento acumulado agregou urgência na busca do alívio. O desejo de deixar para trás o sofrimento foi a força motivadora do desenvolvimento das gerações.

Quando, no século XVI, apareceu o Ari, declarou que, a partir de sua geração, os homens, as mulheres e as crianças de todas as nações podiam e deviam introduzir-se na Kabbalah. Tinha chegado o momento do desenvolvimento geral em que as almas que descem podiam reconhecer a verdadeira realidade, completando sua correção com o próprio método do Ari. Podiam cumprir o que se esperava delas. Ainda em seu corpo físico, a alma tem um só desejo: retornar a suas raízes.

Os corpos físicos, em seu desejo de receber, as arrastam de volta a este mundo. Mas o Ser Humano deseja conscientemente elevar-se espiritualmente. O esforço resultante da grande fricção criada por esta dicotomia lhe ajuda a elevar-se 620 vezes acima de seu nível anterior.

Se uma alma não completa sua tarefa, reencarnará no mundo com mais necessidade de correção.

Às vezes cremos que devemos negar nossos desejos e anseios para ser mais beneficiados na próxima reencarnação. Pensamos que não deveríamos desejar nada senão um pouco de alimento e estar atirados ao sol como um gato. No entanto, o contrário é verdade, pois a próxima vez seremos ainda mais cruéis, exigentes e agressivos.

O Criador quer nos encher de prazeres espirituais, quer que sejamos plenos. Isso só é possível através de um desejo enorme. Só mediante um desejo corrigido poderemos atingir realmente o mundo espiritual, tornando-nos fortes e ativos.

Um desejo pequeno não nos fará muito dano, mas também não muito bem. O desejo "corrigido" só funciona a partir do estímulo correto. Não se possui automaticamente, mas se adquire mediante o estudo correto da Kabbalah.

Existe uma pirâmide de almas, baseada no desejo de receber. Em sua base se encontram muitas almas com pequenos desejos terrenos, procurando uma vida confortável, do tipo animal -comida, sonho, sexo. O nível seguinte, com menor número de almas, contém aquelas que desejam adquirir riqueza. Trata-se de pessoas desejosas de dedicar sua vida inteira a fazer dinheiro, e ainda a sacrificar-se no altar da riqueza.

No nível seguinte se encontram as que fariam qualquer coisa para controlar os demais, governar e atingir posições de poder. Outras ainda menos numerosas possuem um desejo ainda maior por conhecimento: são os cientistas e acadêmicos que passam sua vida empenhados numa descoberta específica, sem interessar-se por nenhuma outra coisa.

O desejo mais intenso, compartilhado somente por poucos, é o de alcançar o mundo espiritual. Todos estão incluídos na pirâmide.

O homem por sua vez possui a mesma pirâmide de desejos em seu interior, a qual deve inverter, de maneira que o peso se concentre no desejo mais puro, o desejo infinito pela verdade. Deve rejeitar e descartar seus desejos terrenos, pondo todos seus esforços e energia em aumentar o desejo por espiritualidade. Conseguirá isto estudando da maneira correta.

Quando a pessoa deseja verdadeiramente aumentar seu anseio por espiritualidade, a luz circundante, o mundo espiritual oculto, começa a refletir-se nele, fazendo-o desejar ainda mais. Nesta etapa, se torna crucial estudar em grupo sob a orientação de um Kabbalista.

A maior mudança que observamos nas almas que descem hoje está em seu desejo definido de obter um sistema espiritual. Até a gente comum procura algo além deste mundo, algo espiritual.

Ainda que esta "espiritualidade" ainda inclua todo tipo de atalhos, truques mágicos e grupos esotéricos que prometem respostas a seus seguidores, ainda assim indica uma busca pela autêntica realidade. Se as almas desta geração aumentarem mais seu desejo, provavelmente farão surgir um método novo adequado para elas.

Nos últimos quinze anos se ativou e se acelerou a descida das novas almas. Seu desejo é muito maior e mais genuíno. Querem obter a autêntica verdade, e nada mais.

Quando compreendermos realmente como a realidade se aplica a nós e com ela nos afeta, deixaremos de fazer o proibido e insistiremos em fazer o correto. Então perceberemos a harmonia existente entre nós e o verdadeiro mundo.

Enquanto isto, meramente abusamos e depois nos damos conta de que abusamos. Não podemos escapar desta situação. É por isso que a humanidade se encontra num beco sem saída, imersa em dificuldades cada vez maiores. Descobriremos que não nos resta outra alternativa senão reconhecer o mundo espiritual do qual fazemos parte. Este reconhecimento nos conduzirá a uma nova situação, na qual começaremos a atuar conscientemente em uníssono, e não como indivíduos isolados.

Todos nós estamos conectados em uma alma, de uma geração a outra. Compartilhamos uma responsabilidade coletiva. É por isso que o Kabbalista é considerado "fundador do mundo". Afeta o mundo inteiro, e o mundo todo o afeta.

### **11 – “Ramos”: O idioma dos kabbalistas**

Quando pensamos ou sentimos algo e desejamos transmitir isto para outra pessoa, para que também o sinta, utilizamos palavras. Existe um consenso geral a respeito do uso das palavras e seus significados; se, qualificamos algo como "doce", a outra pessoa imagina imediatamente o mesmo sabor. Mas quanto ao seu conceito de doce se aproxima do nosso? Como poderíamos comunicar melhor nossas percepções mantendo o uso de palavras?

As percepções dos Kabbalistas superam nosso nível. Não obstante, eles desejam transmitir-nos sua admiração por coisas que não têm significado para nós. Para isso, utilizam instrumentos tomados de nosso mundo: com frequência palavras, às vezes notas e ocasionalmente outros meios.

Os Kabbalistas escrevem a respeito de suas experiências e percepções nos mundos superiores, a respeito das forças superiores e do que descobrem ali. Escrevem para outros Kabbalistas, pois a interação de seus estudos é muito essencial e frutífera. Depois seus escritos chegam àqueles que ainda não sentiram a espiritualidade, aqueles para quem ela ainda se acha oculta.

Como no mundo espiritual não existem palavras que possam descrever suas percepções espirituais, os Kabbalistas as denominam "ramos", uma palavra tomada de nosso mundo. Desta forma a linguagem dos livros de Kabbalah é conhecida como "linguagem dos ramos". Esta linguagem toma emprestado termos de nosso mundo para identificar percepções espirituais. Como cada coisa do mundo espiritual tem seu equivalente no mundo físico, cada raiz do mundo espiritual tem o nome de seu ramo.

E como não se pode descrever com precisão nossas percepções, nem medi-las ou compará-las, utilizamos todo tipo de termos auxiliares.

Rabí Yehuda Ashlag escreveu em seu "Estudo das Dez Sefirot" (Parte um: "Olhando para dentro") : "(...) os Kabbalistas utilizam uma linguagem especial que pode ser designada 'linguagem dos ramos'. Nada ocorre neste mundo que não afunde suas raízes no mundo espiritual. Tudo neste mundo se origina no mundo espiritual e depois desce. Desta forma, os Kabbalistas encontraram uma linguagem já pronta com a qual puderam transmitir facilmente suas experiências oralmente uns a outros ou por escrito para as gerações futuras. Tomaram os nomes dos ramos do mundo material: cada nome é auto-explicativo, indicando sua raiz de origem no sistema do mundo superior."

Para cada força e ação deste mundo existe uma força e ação no mundo espiritual, que é a sua raiz. Cada força espiritual se correlaciona com uma só força, seu ramo no mundo material.

A respeito desta correlação direta está escrito: "Não há nada que cresça em baixo que não tenha um anjo em cima instando-o a crescer." Ou seja, não há nada em nosso mundo que não tenha sua força correspondente no mundo espiritual. A causa desta correlação direta, e porque a espiritualidade não contém palavras -só sensações e forças-, os Kabbalistas utilizam os nomes dos ramos deste mundo para referir-se às correspondentes raízes espirituais.

Segue dizendo o Baal Hasulam: "Com estas explicações, vocês compreenderão aquilo que às vezes aparece nos livros de Kabbalah como uma terminologia estranha para o espírito humano, em particular nos textos básicos, como o Zohar ou os livros do Ari. Surge a pergunta: 'Por que os Kabbalistas utilizaram uma terminologia tão vulgar para expressar idéias tão elevadas?' A explicação é que nenhum idioma nem língua do mundo poderia razoavelmente ser utilizado, exceto a especial linguagem dos ramos, baseado nas raízes superiores correspondentes. ... Se às vezes se utilizam expressões estranhas, é porque não resta outra alternativa; não devemos surpreender-nos. O bom não pode substituir o mau, e vice-versa. Devemos sempre transmitir exatamente o ramo ou incidente que designe a sua raiz superior como o dite a ocasião, elaborando-o até encontrar a definição exata."

O mundo espiritual é abstrato: ali as forças e as sensações funcionam sem a roupagem de "animal", "mineral", "vegetal" ou "falante". O estudante repete uma e outra vez as idéias principais da sabedoria Kabbalística: "lugar", "tempo", "movimento", "carência", "corpo", "partes do corpo" ou "órgãos", "corresponder", "beijar", "abraçar", até perceber em seu interior a sensação correta para cada idéia.

Para terminar: devemos observar que alguns assim chamados "instrutores de kabbalah" transmitem a seus estudantes interpretações equivocadas. O erro surge do fato de que os Kabbalistas escreveram seus livros utilizando a linguagem dos ramos, usando termos de nosso mundo para expressar idéias espirituais.

Quem não compreende o uso correto da linguagem cai no erro. Ensinam que existe uma conexão entre o corpo e o vaso espiritual, como se o vaso espiritual estivesse incluído no corpo, considerando-o parte do órgão espiritual, de maneira que por meio de uma ação física se pudesse realizar algo espiritual. Os ramos fazem parte integrante da Kabbalah, e sem seu uso, a pessoa não estará estudando Kabbalah.

## **12 – A música kabbalística**

Rabí Yehuda Ashlag (Baal Hasulam), autor do comentário Sulam do Zohar, expressou seus sentimentos espirituais através das palavras dos numerosos artigos publicados por ele. Além disto, ele escreveu canções e melodias, compostas com base nestes sentimentos espirituais.

A própria música está baseada na forma em que uma pessoa sente o mundo espiritual. O que torna a música tão especial é o fato de que todo mundo pode entendê-la, até mesmo se a pessoa não alcançou o nível espiritual do compositor. Escutando a música do Baal Hasulam, conduzida pelo seu filho Rabí Baruch Ashlag, nós temos a oportunidade de experimentar os sentimentos espirituais destes proeminentes Kabbalistas.

O Kabbalista alcança duas fases polarizadas na espiritualidade: agonia, como resultado de vagar longe do Criador, e deleite, como resultado de ficar mais próximo a Ele. O sentimento de vagar longe do Criador produz música triste, expressada por uma oração suplicando por proximidade. O sentimento de proximidade do Criador produz música alegre, expressada por uma oração de ação de graças.

Então, nós ouvimos e sentimos duas disposições distintas na música: saudade e desejo de unificação quando estamos à deriva, e amor e felicidade quando descobrimos a unificação. As duas disposições expressam juntas a unificação do Kabbalista com o Criador.

A música envolve o ouvinte em uma luz maravilhosa. Nós não precisamos saber nada sobre ela antes de escutá-la, uma vez que ela é sem palavras. Mas o seu efeito em nossos corações é direto e instantâneo. Ouvindo-a muitas vezes temos uma experiência especial.

As notas são compostas de acordo com as regras Kabbalísticas.

As notas são escolhidas de acordo com a forma com que a alma do homem é construída. O ouvinte a sente penetrando profundamente dentro de sua alma, desobstruída. Isto acontece por causa da conexão direta entre nossas almas e as raízes das notas.

Em 1996, 1998, e 2000, três CDs do Baal Hasulam e da música do Rabash foram gravados e lançados. As melodias são apresentadas pelo Rabí Michael Laitman que as ouviu de seu Rabí, Rabí Baruch Ashlag, filho primogênito e seguidor dos ensinamentos do Baal Hasulam.

### ***Como Iniciar seus estudos:***

**Entre em contato através do Site Oficial: [www.kabbalah.info](http://www.kabbalah.info), na parte superior encontra-se um link para português ou outras diversas línguas.**

**A partir do site, você encontrará outros textos para leitura, link para nosso Fórum com outros textos, perguntas e respostas, bate-papo, link para entrar em contato com o grupo.**